O MISSIONÁRIO

Boletim da Obra das Vocações da Prefeitura Apostólica de Teffé

Orgão da Associação Protectora do Seminário de Teffé
e da Confraria de S. José

Num. 11 — Teffé, (Amazonas,) Dezembro de 1934 — Anno 14.

Rosa Espinho

RETRATO

Não é calumnia, é facto:

Senhoritas ha que são *arrebatadoras* em todo o lugar com excepção da casa;

cordeaes com todas as companheiras com excepção de suas irmãs;

sollicitas com todos os moços com excepção de seus irmãos.

Dahi a espantosa diversidade de appreciações sobre a mesma pessôa.

Para os de fóra Fulana é de tudo encantadora;
Para os de casa é simplesmente insupportavel;
A vossa filha é um „sorriso" sentencea a Sra. D. Fulana de tal.
A minha filha, atalha a mãe, tem um genio terrivel.

Quem tem razão? — Todos; pois a jovem é successivamente encantadora e insupportavel, sorridente e resmungadora.

Quaes são os motivos deste facto, pois é facto? — Varios:

1.° Fóra de casa ella vigia sobre si; em casa é o abandono;

2.° Fóra ella cria uma personalidade, em casa mostra-se ao natural;

3.° Diz-se ella de si para si que em casa alheia será acolhida sómente se se mostrar agradavel; ao passo que em propria casa, agradavel ou não, terão de supportal-a.

4.° Considera que só por suas gentillezas conseguirá guardar a fidelidade de suas amigas, emquanto que os paes não a largarão mesmo se se mostrar de genio máu.

5.° Ella sabe que as relações com a gente de fóra são livres e perduram sómente por meios adaptados a facilitar d'ellas a duração; mais não ignora que as relações de familia são naturaes, necessarias, no sangue e que de per si duram sem que seja preciso vigiar de tão perto.

6.° Raras vezes vae para a casa dos outros, d'ahi o encanto dos encontros intermittentes... Está habitualmente em casa d'ahi o tedio e o aborrecimento.

7.° Fóra ella faz a sua pequena impressão; louvam-na talvez, admiram-na, o que lhe põe balsamo no coração, e o sorrisso nos labios.... Em casa não produz sensação.... Ninguem é propheta em sua terra.... Admoestam-na, corrigem-na, incensam-na mui pouco.... o que lhe intorna a pimenteira na alma e faz subir aborrecimento aos labios....

8.° Posto que em casa alheia ninguem está lhe devendo cousa alguma, o pouco que se lhe dá é tido por ella como magnifico, d'ahi sua cuidadosa amabilidade em agradar.... Em quanto que em casa tudo lhe é devido! E então o pouco que se lhe nega, se torna uma monstruosidade.... E a sua „careta„ testemunha de sua „justa„ indignação!...

9.° Ella vae em casa amiga „quando bem lhe apraz;„ motivo de ahi se mostrar galante; fica em casa mesmo quando não lhe apraz, motivo de ahi sêr impertinente.

10.° Escolhe ella as suas amizades: quão encantadores são os entes da nossa escolha!... Não escolhe os parentes: quão pezadas estas vizinhanças obrigadas, estas intimidades constrangidas!...

11.° Fóra saboréa-se dôces molhados em chás finos; em casa come-se pápa sem mais molho.

12.° Aos outros conta-se o que se quer, como se quer e sempre com proprias vantagens. Estes acreditam ou fingem acreditar; sinceramente ou não approvam e compadecem-se.... Em familia não se ha nada a contar; ha o que ha sem mais; e si não tem razão... não tem razão....

Por todos estes motivos — que não esgotam a serie — A Senhorita Rosa Espinho ora perfuma, ora pica; ora chama-se Rosa, ora Espinho. Que sorte de tel-a como amiga; que infortunio de tel-a como filha!...

Era para rir-se de taes anomalias se não trouxessem consequencias de tal gravidade!... É dar em demasia a uns e negar o justo aos outros. Não que seja mal se mostrar gentil fóra, é pelo contrario mui bem.

O que é mal, é prodigalizar gratuitamente o seu sorriso onde não ha direitos, e negal-o ou dal-o escasso onde tantos serviços prestados e extremos repetidos o exigem como justa retribuição.

E mais tarde quem sabe se a Rosa Espinho não será Espinho sem mais nem menos; e se a careta por tanto tempo cultivada em familia não se continuará em careta conjugal?...

Aquillo em virtude do mesmo principio que em casa não ha de se constranger e que parentes e marido têm de nos engulir tal qual somos.

Que esbanjamento de humilde mas real felicidade! Faz frio e triste e pesado nas casas que a alegria não illumina! Ás inevitaveis penas accresce a falta de carinhos que a jovem não se digna dispensar aos seus.

Sonha-se em apostolado. Muito bem. Mas não será um apostolado semear quotidianamente a felicidade, crear no lar uma atmosphera de doçura, de alegria transparente e de paz? Na espera do dia de sêr martyrisada (?) não haverá meio de sêr sorridente? Applicar-se as obras humildes, dá aptidão para as grandes. Quem não sabe vencer a si mesmo para se tornar amavel, de onde tirará a força — se chegar o dia — de sêr heroica?

Por outra não é tão pequena cousa como parece. A amabilidade pois dum dia, pouco custosa, está ao alcance de quasi toda a gente. Com a menor virtude a isso se providencía. Para surtir effeito basta, as vezes, estar de saude, bem disposto e não provar contrariedades da parte de outrem. Mas a amabilidade de sempre, quando disposto e quando não, quer com gente agradavel e quer não; quer nos sejam reconhecidos quer não notem os nossos esforços, esta amabilidade, perseverante apezar de tudo, deixa suppôr e revela uma bella tempera d'alma. (Continúa na 7.ª pg.)

APONTAMENTOS

para a
História do Município de Tefé

Por M. R. A.

DOCUMENTAÇÃO APROVEITADA

1) Colecção do « *Missionário,* » de 1921 a 1931, sobretudo a colecção de 1923-1924, em que se começou a publicar uma monografia do P. Alencar sôbre Tefé; — 2) Um manuscrito de apontamentos históricos sôbre Tefé, organizado pelo Cônego Norberto Dupuy, que foi Pároco da Freguezia durante dezoito anos, até julho de 1907; este manuscrito consérva-se nos Arquivos da Prefeitura Apostólica, e tem notas devéras interessantes, embora bastante reduzidas; — 3) Um antigo livro de Batizados da Paróquia de Nogueira, abrangendo um periodo de 51 anos, entre 1798 e 1849, e que está conservado tambem nos Arquivos da Pref. Apost.; — 4) Um outro livro de Batizados, êste exclusivamente da Paróquia de Tefé, e que vae de dôis de Janeiro de 1843 a quatro de Janeiro de 1851; consérva-se egualmente na Pref. Apost.; — 5) Jornal da Comunidade do Espirito Santo, da Missão da Boca do Tefé, escrito em francês, e organizado pelo Ir. Tito Kuster, suisso, de 1897 até nossos dias; é o que ha de mais precioso sôbre Tefé, a partir daquella data. Consta a obra de quatro volumes; — 6) Varios volumes do Jornal da Comunidade de Tefé, principiados em 1920 pelo P. Manuel Alencar, e parados em 1933, com a morte do P. Manuel Dias; — 7) Alguns outros manuscritos menos importantes, conservados nos Arquivos da Prefeitura Apostólica; — 8) Artigos, opúsculos e manuscritos do P. Constantino Tastevin sôbre os Indios da Pref. Apost.; — 9) Manuscrito do Snr. Cel. Atílio Cândido Nery, antigo Super-Intendente de Tefé, e anos depois Secretário da Pref. Municipal; — 10) A Colecção do « *Bulletim Mensuel de la Congregation,* » desde a fundação da Missão, em 1897, até nossos dias; — 11) Alguns outros documentos oriundos da nossa Casa Mãe, de Paris, entre outros o « *Aperçu Historique* » de 1930-1931; — 12) Artigos esparsos de Revistas e Jornaes, tanto em Português como em Francês, Italiano e Alemão, alguns dos quaes se conservam nos Arquivos da Pref. Apost.; — 13) « *História do Amazonas,* » de Artur César Ferreira dos Reis, Manáus, 1931, Pg. 68-75; — 14) « *Voyage dans les Deux Amériques,* » por Alcides d'Orbigni, Paris, 1853, Pg. 120-135; — 15) « *Voyage au Brésil,* » de Agassiz, Paris, 1869, Pg. 208-221; — 16) « *Estados Unidos do Brasil,* » por Elizeu Réclus, tradução de Ramiz Galvão, Rio, 1899, Pg. 108-110, além de várias outras sôbre os Indios; — 17) « *Falla dirigida á Assembléia Legislativa*

31- Manaos e outras Villas, de Arthur Reis, Manáus, 1935; - 32) Memorias de D. Frei Caetano Brandão, Braga, 1867. (2 volumes). - 33) A Muhraida. Poema heroico em seis cantos, de H. J. Wilkens, e publicado em 1819, em Lisbôa, na Imprensa Régia, pelo P. Cipriano Pereira Alho -

Provincial do Amazonas, no dia 1.º de Outubro de 1853.... pelo *Presidente da Provincia, o Conselheiro Herculano Ferreira Penna.* » (Manáus) Amazonas, Typographia de M. S. Ramos, 1853; — 18) « *Diccionário..... da Comarca do Alto-Amazonas,* » por Lourenço S. Araújo e Amazonas, Recife, 1852; — 19) « *Chorographia do Amazonas,* » por Agnello Bittencourt, Manáus, 1925; — 20) « *Estudos sôbre o Amazonas,* » — Limites do Estado, Primeira Parte, 2. Série, por Torquato Tapajós, Rio de Janeiro, 1896; — 21) « *A Cidade de Manáus,* » Sua história e seus motins politicos, por B. M., Manáus, 1908; — 22) Pastoral de 1909, de D. Frederico Costa, Bispo do Amazonas, — Ceará, (Fortaleza), 1909, Pg. 8-14; — 23) « *Brazil,* » Por Fernando Dinís, tradução portuguêsa, sem nome de autor, por ter-se perdido a página frontal do livro; é, no entanto, bem antiga; Pg. 144-134; temos apenas o segundo tomo da obra; — 24) « *Limites Orientaes do Estado do Amazonas,* » por Furtado Belém, Manáus, 1911; — 25) « *L'Amazonie,* » por Augusto Plane, Paris, 1903; Pg. 174-180; — 26) « *Os Jesuítas no Grão-Pará,* » por J. Lúcio d'Azevêdo, Lisbôa, 1901; Pg. 218-221; — 27) « *Revista Acadêmica da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de Manáus,* » Anno 2. , N. 2, 1923; — 28) « *O Meu Diccionário de Coisas da Amazonia,* » de Raimundo de Moraes, Rio de Janeiro, 1931; — 29) « *Panoramas Amazonicos — COARY,* » por Anísio Jobim, Manáus, 1932; — 30) « *O Amazonas e o Acre,* » por Jacques Ourique, Rio, 1907; — 34) « *Vuelo al Amazonas,* » por Luíz Eduardo Nieto Caballero, Bogotá, 1933, Pg. 135-141; — 35) Vários compêndios de História e Geografia, além de alguns Dicionários Enciclopédicos.

Além das obras aqui enumeradas, outras conhecemos ainda, e mui preciosas, mas que não temos á mão presentemente. Só mais tarde nos será dado consultá-las em alguma Biblioteca Publica ou Particular, de Belém ou de Manáus, pois algumas dessas obras devem realmente ser consultadas, para se fazer trabalho menos imperfeito sôbre Tefé.

A toda esta documentação escrita convém ajuntar ainda a documentação oral de pessôas edosas ou entendidas de Tefé, e que me foi e está sendo extremamente preciosa. Escrevendo-se a história dum logar, e estando-se nêsse proprio logar, é esta, certamente, a melhor documentação que se póde ter para certos pontos nebulosos, porém interessantes.

FELIZ ANNO NOVO

Na entrada do Anno Novo os pequenos Seminaristas de Teffé agradecem penhorados os seus amigos e bemfeitores pelas generosidades recebidas, pedindo ao Pae celeste e ao bom S. José de abençoar d'um modo especial n'este anno de 1935 as suas pessôas, familias e os seus negocios e de lhes alcançar um dia aquelle anno felicissimo que nunca terá fim, a bemaventurança eterna no céo.

A IDEA MISSIONARIA NO BRASIL

Recebemos do Rio uma linda cartinha da qual transcrevemos algumas linhas.

Monsenhor.

É com muito prazer que venho em nome de minhas companheiras communicar-me com a « nossa » missão, que tanto nos interessa.

Enviamos pelas irmãs Franciscanas de Maria um caixote que continha roupas, livros e muitas outras coisas, que, creio alegrará muito as caboclinhas.

O nosso thesouro espiritual consta de 12.210 Jaculatorias, — 1.604 Orações, — 485 Missas, — 434 Communhões, — 428 Visitas ao Santissimo Sacramento, — 1.154 Sacrificios, — 104 Terços. Cada dia, Monsenhor, as minhas companheiras augmentam de zelo pela missão de V. Excia. Rvma.

Peço a V. Excia. Rvma. que nos recommende sempre em suas orações a Nosso Senhor.

Queira fazer o favor de communicar ás nossas amiguinhas, que nós nunca nos esquecemos d'ellas e que sempre que pudemos, enviaremos uma lembrança por insignificante que seja.

Excia. nós devemos agradecer a nossa Mestra Geral, que nos estimula a cumprir esta obra de caridade que eleva nosso lugar no céu.

Espero que V. Excia. Rvma. não esqueçerá de suas filinhas aqui no Rio.

Queira V. Excia. Rvma. enviar uma grande benção, para nos ajudar a ficar sempre firmes no meio das tentações.

Profundamente agradecidas pela bondade com que V. Excia. tem respondido as nossas cartas subscrevo-me com filial respeito

Eunice Nobrega.
E. S. C. 3.ª Classe.

Eis como espalhando a idea missionaria se eleva o espirito de creanças, ensinando-lhes o espirito de sacrificio e ministrando-lhes o grande derivativo de pensarem outra cousa que não seja o luxo e os divertimentos tão perigosos d'um grande Centro de dissipação.

P. S. Eis aqui Monsenhor alguns de nossos actos:
Não olhei o avião que passava.
Não comi dôce um dia inteiro.
Deixei uma leitura muito interessante no momento critico.
Contive palavras de raiva e fiz um sorriso amavel a pessôa que me contrariou. — Retive uma palavra inutil n'uma fila.
Bebi café sem assucar. — Não bebi agua duas vezes, estando com sêde.
Puz sem reclamar um vestido de visitas, o qual eu detesto.
Sacrifiquei um sorvete.
Não comi linguiça. — Não me mirei no espelho duas vezes......

ROSA ESPINHO

(Continuação da 3.ª pg.)

Ella é o resumo de multiplas virtudes em exercicio;

Ella é, as mais das vezes, a unica verdadeira realização pratica do programma de caridade christã.

Não procure em outra parte, o ideal está nisso.

O ideal não é colher fóra uma flôr para a Religião, sim de sêr a mesma flôr.

Normalmente o coração transparece no semblante; si o coração é de bondade filial — e deve ser — o semblante é sorriso para os de casa.

Elles provavelmente serão agradecidos,
Deus, seguramente.

CHRONICA

1.º Nov. Começou o mez na alegria duma das festas mais populares do anno, a de Todos os Santos. De manhã houve Missa cantada accompanhada a orgão em honra dos Bemaventurados Anjos e Santos do céo, e a tarde, em virtude da tão consoladora doutrina da Communhão dos Santos, fomos ao nosso Cemiterio visitar as Sepulturas daquelles, parentes, amigos e irmãos em Christo, que se foram para a eternidade, e ahi rezamos para as suas almas um fervoroso *De profundis*. O « Campo Santo, » como dizem os italianos, graças aos cuidados da Prefeitura Municipal, estava em perfeita limpeza.

No outro dia a Missa na Igreja parochial tambem foi solemne, mas com os paramentos de luto e sem flores. É que se celebrava a Commemoração dos defuntos ou, como diz o povo, a Festa dos finados. A tarde benção das sepulturas pelo Snr. Prelado.

3. — Viagem á Missão atraz de tijolos para o concerto da Casa « S. Vicente de Paulo. » Nos dias seguintes cuidamos da areia para os mesmos concertos em quanto que a divina Providencia fornecia generosamente a gua necessaria para a massa. Os barricões para recebel-a estão sempre a trasbordar.

No dia cinco, Monsenhor foi presidir uma Primeira Communhão na casa do Snr. Damião da Silva, preparada pelo professor da escola. Além dos 12 eleitos houve numerosas communhões das pessôas da vizinhança. Ao meio-dia do dia 6, Monsenhor estava de volta a tempo para agradecer ao Dr. Admeto Dantas presidente da mesa examinadora, e as Exmas. Snras. D. Yole da Silveira e Maria Arnaud, que tinham vindo examinar os alumnos do Externato S. José. Foram bem succedidos os examinandos; houve nove distincções e os mais sahiram plenamente, approvados gráu nove.

6. — Estamos na semana dos exames. Tremúla uma pequena emoção no fundo do coração dos examinandos. Parece ao tom vibrante que a oração da manhã de hoje foi mais fremente e a Santa Communhão mais fervorosa. Meu Santo Anjo ajudae-me! É hoje o dia...

Tudo correu bem. Varios sahiram distinctos e os outros plenamente approvados. O mais satisfeito foi o mais novo d'entre nós, o Adonias, que tirou uma

distincção apezar de pequena Beata Gemma durava ir assistir á uma Missa de Requiem somra os membros da Congregação do Es-
10. o Santo, nos no Beata Gemma para ir asão. Depuma Missa de Requiem para os membros rezCongregação do Espirito Santo, qualturas bram no Cemiterio da Missão. Depois Cruz mcommendação solemne fomos reza alto do profundis sôbre as sepulturas bem ntre Paes e alinhadas ao pé da Cruz mo ao Amb que domina a região do alto do as artestal de alvenaria. São 10, entre Padrno ultimo mãos, aquelles que vieram ao Amansumatrazer a luz do Evangelho e as artes esecivilização. Ahi dormem o somno ultimo r depois d'uma vida santa toda consumada em fazer bem aos outros sem desejar nada para si senão esta paz tumular de que gozarão até a grande chamada da Resurreição.

14. — As 4 horas chegou um hydroavião bimotor, avião particular pertencendo a um rico americano que viaja com a senhora pela America do Sul.

15. — Passeio á colonia municipal e a noite festival pela Sociedade S. Cecilia, no Jardim Publico em memoria da Proclamação da Republica.

25. — Missa Solemne em honra de S.

26. — Parte a qual tocou a banda de mos passar te, Retreta pela mesma no Jardim a bordo.

26. — Haverá o para a Missão onde vamos passata e... dias. O enthusiasmo é grande a bo adre F Beata Gemma. É que lá haverá ondad horizontes, liberdade mais ampla e ão saldas e mais fructas. O Rvdo. Padre de. Tenco nos aecolheu com a sua bondanão seitumeira e poz á nossa disposição saensinadormitorios e... mangas a vontade. T Teffé ras qualidades de fructas, mas não sm paraciso de ninguem para nol-as ensin Mal tin

29. — Chegou em Teffé furou hydroavião vatono de passagem passou para Manáos. Lelago. vôo a 1 hora. Mal prophegado pdito; sim a Missão que furmêdo breservatote, no dizolina. Voltou pa passagosso lago. não perf desastre prestissemmte dito; sim da mortal os de mêdo uvado te forte, no dizencerto e dos 9 passlia sahi Deus não permittino. Co assistisse voltou uma queda mortal... Mas louvad serten-
Fez-se o concerto e Dezembro dia seguimos para o seu destino. Com volto garbozo de Manáos... Mas a O Chronista ce já ao mez de Dezembro. aqui o ponto final.

O Chronista,
S.

A pedido das Rvmas. Irmãs Franciscanas, Missionarias de Maria, que dirigem com tanto zelo o Collegio de S. Thereza e o Orphanato de S. Therezinha nesta cidade de Teffé, communicamos aos leitores d'O Missionario que a sorte feliz da rifa dum tapete artistico, organizada pelas Moças do Atelier, cahiu sobre o bilhete numero 182 cuja possuidora era a Snrta. Alice Landim.

Parabens á premiada!

OS QUE NOS AJUDAM

Recebemos das Exmas. Snras: D. Julia Souza, professora publica do Uará, 10$000; D. Maria Ignacia Barreto 5$000; D. Maria Filina de Souza 5$000, e do Snr. Azarias Gurgel Amaral 10$000.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br